

Periódicos impressos X eletrônicos: convivência de suportes de informação no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

Caroline Brito de Oliveira (BNDES/ UFF) - carolinebrito@gmail.com

Resumo:

Procura destacar as diferenças existentes entre os periódicos impressos e os periódicos eletrônicos. Busca investigar o comportamento dos usuários da Biblioteca Paulo Roberto de Sousa Melo, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, em relação ao formato dos periódicos especializados, segundo a preferência de acesso aos periódicos impressos, através da inscrição nas respectivas listas de circulação dos títulos; ou aos periódicos eletrônicos, por meio de solicitação de login e senha de acesso à Biblioteca; ou ainda se fazem uso de ambos os serviços. Conclui que a maioria dos usuários faz uso do serviço de circulação de periódicos, dando preferência ao documento impresso, em detrimento do eletrônico.

Palavras-chave: *Periódicos. Documento impresso. Documento eletrônico. Comportamento do usuário.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

Periódicos impressos X eletrônicos: convivência de suportes de informação no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

Resumo:

Procura destacar as diferenças existentes entre os periódicos impressos e os periódicos eletrônicos. Busca investigar o comportamento dos usuários da Biblioteca Paulo Roberto de Sousa Melo, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, em relação ao formato dos periódicos especializados, segundo a preferência de acesso aos periódicos impressos, através da inscrição nas respectivas listas de circulação dos títulos; ou aos periódicos eletrônicos, por meio de solicitação de *login* e senha de acesso à Biblioteca; ou ainda se fazem uso de ambos os serviços. Conclui que a maioria dos usuários faz uso do serviço de circulação de periódicos, dando preferência ao documento impresso, em detrimento do eletrônico.

Palavras-chave: Periódicos. Documento impresso. Documento eletrônico. Comportamento do usuário.

Área Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

O registro do conhecimento sob a forma escrita tem aproximadamente seis mil anos de história.

Nesse período, o homem utilizou os mais diferentes tipos de materiais para registrar e difundir seus conhecimentos e experiências: os sumérios guardavam suas informações em tijolos de barro; os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras; os maias e os astecas escreviam os livros em um material macio existente entre a casca das árvores e a madeira; os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera; os egípcios desenvolveram a tecnologia do papiro – palavra que, em latim, deu origem a palavra papel; e, em Pérgamo, teve início a utilização do pergaminho como meio para o registro e a disseminação de informações.

Alguns desses suportes, como o pergaminho, eram organizados sob a forma de códice ou códex, que pode ser entendido como um objeto composto de folhas dobradas um certo número de vezes, determinando o formato do livro e a sucessão dos seus cadernos.

O códice foi um avanço no processo de escrita e leitura, já que,

diferentemente do pergaminho, que necessitava ser segurado para que não enrolasse, ele permitia que a leitura e a escrita fossem realizadas ao mesmo tempo. Sua estrutura em cadernos, que se proliferou com a invenção da prensa de tipos móveis, por Johann Gutenberg, no século XV, manteve-se a mesma, preponderando até poucos anos atrás, quando a evolução tecnológica possibilitou a disseminação de informação e o registro de conhecimento em novos meios e suportes.

Os leitores, acostumados com uma forma de leitura e acesso à informação – o impresso – viram-se com maiores possibilidades e opções de acesso – o eletrônico. Alguns se adaptaram mais facilmente e até preferem a leitura de documentos eletrônicos – como, por exemplo, grande parte de indivíduos das denominadas Geração Y e X – e outros, independentemente da geração a qual pertencem, até o momento, são avessos a essa prática.

Para tentar se aproximar dos seus novos leitores e tirar proveito dos avanços tecnológicos, algumas editoras, especialmente, de periódicos, buscaram espaço no meio eletrônico. E, hoje, os periódicos são considerados uma das tipologias documentais que mais evoluíram e melhor se estruturaram nesse ambiente.

Dito isso, buscaremos investigar o comportamento dos usuários do Sistema BNDES em relação às novas formas de acesso: se dão preferência aos periódicos especializados impressos, ao acesso eletrônico ou se vêem as duas formas como complementares.

Para tal, estabeleceremos diferenças entre os periódicos impressos e eletrônicos e apresentaremos a Biblioteca Paulo Roberto de Sousa Melo, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, e seus usuários.

2 PERIÓDICOS: IMPRESSO X ELETRÔNICO

O periódico científico é reconhecido como o principal canal de comunicação científica. Ele surgiu na Europa no século XVII como meio de divulgação das pesquisas, sendo alternativa aos longos livros e tratados (MEADOWS, 1999; MÜELLER, 2003).

O primeiro periódico científico foi o Journal de Sçavans, criado em 1665, em Paris. Três meses depois, em Londres, foi publicado o Philosophical Transactions, pela Royal Society. E, sendo um modelo bem aceito pela comunidade científica, os

periódicos começaram a ser publicados em vários lugares da Europa por diferentes sociedades científicas (MEADOWS, 1999; MÜELLER, 2003).

Hoje, há ainda os periódicos comerciais e os técnicos. Os últimos, quando assumem também características dos periódicos científicos, podem ser denominados técnico-científicos.

Os periódicos apresentam como principais funções:

- a comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados ou, no caso dos periódicos técnicos, as evoluções técnicas na área de especialização da publicação;
- a preservação do conhecimento registrado;
- o reconhecimento dos *experts* na área;
- o estabelecimento da propriedade intelectual, já que através da divulgação é possível saber quem é o autor da descoberta ou da inovação¹;
- a manutenção do padrão da qualidade no campo de Ciência e Tecnologia – C&T, através da revisão pelos pares (*peer review*). (MÜELLER, 2003)

Pode-se afirmar que essa tipologia documental foi uma das que mais evoluiu em seu formato eletrônico, mas ainda não recebe plena adesão de pesquisadores, cientistas, profissionais da informação e leitores em geral. Por isso, faz-se necessário destacar alguns pontos positivos e negativos dos periódicos em formato eletrônico.

São consideradas suas vantagens:

- disponibilização da informação de maneira mais rápida, já que não é necessário aguardar todos os trâmites do processo gráfico para que o leitor tenha acesso à publicação. Embora alguns periódicos eletrônicos reflitam exatamente o impresso, muitos concedem acesso aos artigos eletrônicos na medida em que vão sendo aprovados pelos pares;
- custo reduzido de distribuição decorrente da inexistência de gastos com papel e com a logística da impressão em si, o que resulta, teoricamente, em diminuição do custo de assinatura final do periódico;
- inclusão de elementos multimídia, como áudio e vídeo, que garantem maior

¹ Entende-se que “[...] o processo de inovação é a integração de conhecimentos novos e de outros existentes para criar produtos, processos, sistemas ou serviços novos ou melhorados.” (SÁENZ; GARCÍA CAPOTE, 2002, p. 69).

interatividade e dinamismo ao processo de leitura;

- utilização de *hiperlinks*, que proporciona uma leitura não linear, mais rica, que não é possível no formato impresso;

- apresentam mecanismos de busca, que facilitam a recuperação da informação;

- sendo o valor do m² nas grandes cidades uma das grandes preocupações de empresas e instituições de ensino e pesquisa, a não exigência de espaço físico para armazenamento desses documentos apresenta-se como vantagem do periódico eletrônico se comparado ao impresso. (BIOJONE, 2001; MÜELLER, 2003)

Em contrapartida, salientam-se como pontos negativos dos periódicos eletrônicos:

- necessidade de aparatos eletrônicos para serem acessados;

- para grande parte dos leitores, a leitura em tela ainda consome de 25 a 30% mais de tempo do que a leitura de documento impresso;

- barreiras econômicas, já que os equipamentos para disponibilização e armazenamento dos periódicos eletrônicos ainda são caros no Brasil;

- barreiras tecnológicas, como a baixa velocidade das conexões de rede;

- pessoas resistentes a mudanças, o que pode comprometer um projeto que visa substituir o acesso impresso pelo eletrônico se não for bem planejado e o perfil do usuário não for bem identificado;

- a descontinuidade de assinaturas, que pode resultar na descontinuidade da coleção – elemento destacado como uma das principais questões a serem observadas pelo bibliotecário quando optar exclusivamente pela assinatura do documento eletrônico. (CRUZ et al., 2003; MÜLLER, 2003b)

Levantados pontos positivos e negativos, podemos afirmar que os periódicos ainda são o principal veículo de comunicação técnica e científica. Sendo a morosidade na publicação dos periódicos impressos apontada como principal ponto negativo, tem-se na publicação eletrônica uma alternativa para agilizar o acesso aos periódicos, embora ainda encontre resistência entre os técnicos, cientistas e leitores.

Aos profissionais da informação cabe, dentre outras ações, conjugar impresso e eletrônico e pensar em novas formas de aquisição, acesso e preservação de coleções, tendo sempre em mente o perfil dos usuários e seu melhor atendimento.

3 O CENTRO DE PESQUISA DE INFORMAÇÕES E DADOS – COPED

O Centro de Pesquisa de Informações e Dados é resultado da fusão da Biblioteca com o Centro de Informação e Documentação Econômica – CIDE que funcionavam na antiga sede do BNDES.

A fusão ocorreu na ocasião da mudança para o EDSERJ, atual prédio sede do BNDES, quando os dois acervos e parte dos profissionais do CIDE foram incorporados à Biblioteca.

A partir dessa incorporação, a Biblioteca desenvolveu um sistema próprio de informatização do acervo, adquiriu bancos de dados, foi pioneira no Rio de Janeiro a usar os recursos da Internet, desenvolveu um Boletim Bibliográfico impresso, que evoluiu para a edição eletrônica, implantou um clipping temático e criou o atendimento dirigido de pesquisa e acompanhamento setorial.

A Biblioteca manteve essa denominação até o início dos anos 1990, quando uma nova equipe foi formada, conferindo um caráter multidisciplinar ao grupo, objetivando a oferta de novos serviços e a otimização dos já existentes. A partir de então, passou a se chamar Centro de Pesquisa e Dados – COPED.

Hoje, tendo incluído em sua nomenclatura a palavra “informação”, o Centro de Pesquisa de Informações e Dados – COPED abrange a Biblioteca Paulo Roberto de Sousa Melo.

Atualmente, a equipe da Biblioteca mantém o caráter multidisciplinar, sendo formada por 10 bibliotecários, 1 economista, 4 técnicos administrativos e 1 estagiário de Biblioteconomia.

Seu acervo, que atende a usuários internos e externos, é composto por livros, estudos setoriais e regionais, folhetos, anais de congressos, periódicos nacionais e estrangeiros (impressos e eletrônicos), teses e dissertações, artigos avulsos e multimeios. Importante destacar que parte desse conteúdo contempla a produção técnica e intelectual do BNDES.

Oferece, ainda, acesso a bases de dados, levantamento e pesquisa bibliográfica, acompanhamento e clipping setorial e temático, realiza empréstimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica – COMUT, aquisição de publicações (impressas e digitais), acesso *on line* à publicações e circulação de periódicos para o corpo funcional do Banco.

E é sobre os últimos serviços que falaremos na próxima seção.

4 DEMANDA POR PERIÓDICOS IMPRESSOS X DIGITAIS/ ELETRÔNICOS NO BNDES

O COPED, visando cumprir uma de suas atribuições, que se refere à aquisição de periódicos, gerencia as solicitações de assinaturas de periódicos providas de todas as áreas do BNDES.

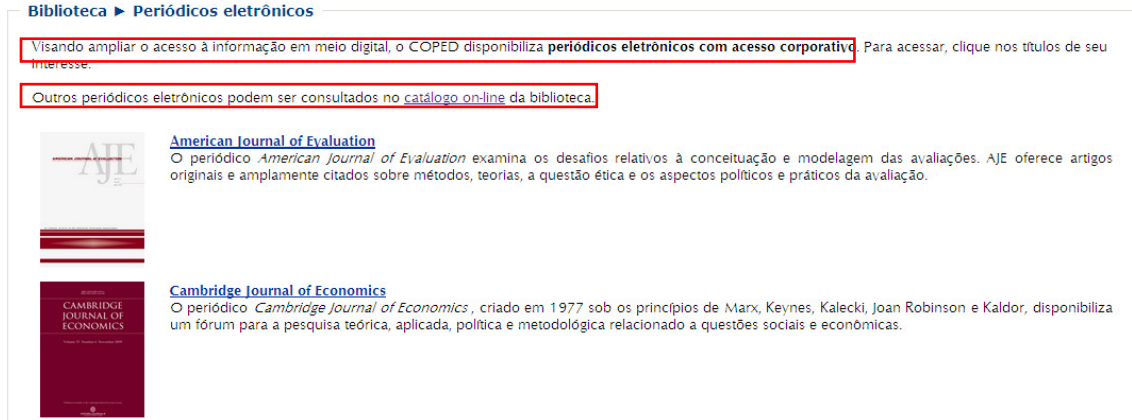
A aquisição de periódicos dá-se através da demanda espontânea dos usuários ou da identificação, por parte do COPED, de títulos e coleções pertinentes ao trabalho desenvolvido no Banco.

Como via de regra, todas as publicações adquiridas por meio de qualquer tipo de solicitação implica na compra de pelo menos um exemplar impresso para o acervo físico do Banco ou, no caso de conteúdo digital, uma senha de acesso para os bibliotecários do COPED e/ou um ponto de acesso específico nas dependências da Biblioteca para todos os usuários do Banco.

Visando maior divulgação, disseminação e utilização dos documentos adquiridos, o COPED oferece o serviço de circulação de periódicos e o de acesso *on line* às publicações.

No Portal de Informação e Conhecimento, gerenciado pelo COPED, há uma listagem com todos os periódicos de acesso corporativo. Nessa mesma página, há um *link* para o catálogo da biblioteca. Nele, as publicações que possuem, também, o acesso *on line*, apresentam uma nota na descrição bibliográfica que diz respeito ao acesso remoto e as orientações para a solicitação de senha, como ilustram, respectivamente, as figuras 1 e 2.

Figura 1 – Lista de periódicos eletrônicos



The screenshot shows a web page titled "Biblioteca ► Periódicos eletrônicos". It contains two paragraphs of text and two journal entries. The first paragraph states that COPED provides electronic journals with corporate access. The second paragraph notes that other electronic journals can be found in the online catalog. The first journal entry is for the "American Journal of Evaluation", with a description of its focus on evaluation challenges and methods. The second entry is for the "Cambridge Journal of Economics", with a description of its focus on theoretical, applied, and political research related to social and economic issues.

Biblioteca ► Periódicos eletrônicos

Visando ampliar o acesso à informação em meio digital, o COPED disponibiliza **periódicos eletrônicos com acesso corporativo**. Para acessar, clique nos títulos de seu interesse.

Outros periódicos eletrônicos podem ser consultados no [catálogo on-line](#) da biblioteca.

American Journal of Evaluation
O periódico *American Journal of Evaluation* examina os desafios relativos à conceitualização e modelagem das avaliações. AJE oferece artigos originais e amplamente citados sobre métodos, teorias, a questão ética e os aspectos políticos e práticos da avaliação.

Cambridge Journal of Economics
O periódico *Cambridge Journal of Economics*, criado em 1977 sob os princípios de Marx, Keynes, Kalecki, Joan Robinson e Kaldor, disponibiliza um fórum para a pesquisa teórica, aplicada, política e metodológica relacionado a questões sociais e econômicas.

Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, [2013?]

Figura 2 – Descrição bibliográfica de periódico

Título: Conjuntura Econômica / 1947 - Periódicos - Acervo 564	
Título Principal	Conjuntura Econômica
Publicação	Rio de Janeiro : FGV Conjuntura Econômica, 1947.
Freqüência da Publicação	Mensal.
Notas	Disponível também em versão online ; Envie um e-mail para o Coped para solicitar uma senha.
ISSN	ISSN : 0010-5945
Assuntos	Política econômica Indicadores econômicos Política Indicadores Capacidade instalada Câmbio Salários Desemprego Moeda Economia Base monetária Meios de pagamento Abastecimento
Endereço Eletrônico	

Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, [2013?]

Importante destacar que alguns periódicos possuem política específica para o acesso *on line*, por se tratar de senhas monousuários. Nesses casos, geralmente, o acesso a todo o corpo funcional é garantido através de um dos computadores de consulta da Biblioteca.

Em relação aos periódicos impressos, é de grande relevância o serviço de circulação de periódicos, que, tendo início na década de 1980, apresenta, regularmente, novos adeptos.

Quando se inscreve na lista de circulação de periódicos, o empregado recebe, em sua estação de trabalho, a respectiva publicação assim que novo número chega à Biblioteca. O usuário pode cadastrar-se em quantas listas desejar. No entanto, pensando na rápida desatualização de alguns conteúdos, o COPED estabeleceu como norma que cada lista de circulação apresente o número máximo de 4 (quatro) empregados inscritos. Além disso, cada usuário tem o direito de ficar até três dias com a revista para sua consulta – diferentemente dos materiais tomados por empréstimo regular, que possuem o prazo de 15 dias – quando deve ser repassada para o próximo inscrito na lista.

Vale destacar que se o funcionário estiver de férias ou em atividade externa, o periódico não fica em sua mesa, aguardando seu retorno. Quando o serviço de malote interno vai levar a obra de um usuário para o outro e não o encontra, a publicação retorna para a Biblioteca, que fica responsável por encaminhar o

documento ao próximo assinante da lista de circulação.

O Portal de Informação e Conhecimento, na intranet, também é responsável pela divulgação desse serviço, como demonstra a figura a seguir:

Figura 3 – Serviço de circulação de periódicos

Biblioteca ► Circulação de periódicos

A Biblioteca oferece o serviço de circulação dirigida de periódicos, através da entrega de revistas especializadas aos funcionários previamente cadastrados.

Para se cadastrar na circulação dirigida, envie um e-mail para coped@bndes.gov.br informando os títulos de seu interesse.

O serviço de circulação de periódicos obedece o prazo de empréstimo de **3 dias**.

Conheça as revistas que fazem parte do serviço de circulação:

[Nacionais](#)
[Internacionais](#)

Em caso de dúvida, entre em contato: Gestor de Informação - n. 0040.

Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, [2013]

Em pesquisa realizada no ano de 2011, junto às Gerências Setoriais² da instituição, o acesso à base de dados (que abrange o acesso aos periódicos eletrônicos) e o serviço de circulação de periódicos foram apontados como importantes para a realização de trabalhos diários dessas unidades, ocupando, respectivamente, quarto e quinto lugares na ordem de importância atribuída serviços oferecidos pelo COPED, como ilustra o Quadro 1:

Quadro 1 – Serviços apontados como mais importantes para o dia a dia das Gerências Setoriais

Resposta	Total
Aquisição de publicações	17,07%
Empréstimo de publicações	17,07%
Portal de Informação e Conhecimento	15,45%
Acesso a bases de dados	14,63%
Circulação de periódicos	12,20%
Clippings de empresas	9,76%
Aquisição de bases de dados	8,13%
Pesquisa bibliográfica	5,69%

² As Gerências Setoriais são responsáveis por acompanhar o setor sob sua responsabilidade com vistas a identificar nichos de mercado, riscos e oportunidades setoriais, levando-se em conta os impactos na balança comercial, os processos de inovação tecnológica e os acordos internacionais, e a otimizar as aplicações e o retorno financeiro e social dos recursos investidos pelo Sistema BNDES, elaborando os respectivos estudos sobre o setor.

Os serviços prestados pelo COPED visam atender cerca de 3.000 funcionários do Sistema BNDES, com formações diversas, como Administração, Análise de Sistemas, Arquitetura, Arquivologia, Biblioteconomia, Comunicação Social, Contabilidade, Direito, Economia, Engenharia e Psicologia, além dos Técnicos Administrativos, que embora sejam exigidos apenas da formação em Nível Médio para o ingresso no Banco, geralmente, possuem Nível Superior em alguma área do conhecimento.

Objetivando compreender e aprimorar os processos do COPED, além de atender cada vez melhor esse grupo tão heterogêneo de usuários, buscou-se verificar sua predileção pelo suporte impresso, eletrônico ou por ambos, levando-se em consideração os seguintes aspectos:

a) se aderem à lista de circulação de periódicos, dando preferência ao periódico em sua forma impressa;

b) se solicitam *login* e senha de acesso ao COPED, optando pelo acesso eletrônico aos periódicos;

c) se fazem uso de ambos os serviços, inscrevendo-se na lista de circulação e solicitando *login* e senha de acesso ao COPED.

Para tal análise, foram escolhidos, dentre os títulos que possuem tanto o acesso *on line* como a lista de circulação, aqueles cujas temáticas sejam mais generalistas, sendo capazes de despertar o interesse e subsidiar o trabalho de profissionais de diferentes áreas e formações acadêmicas, o que refletiu no seguinte panorama:

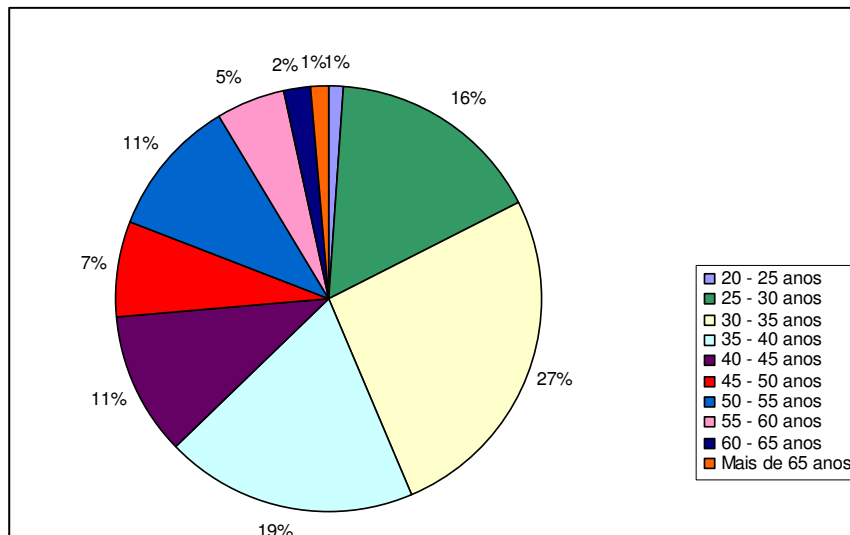
Quadro 2 – Adesão dos usuários em relação aos serviços de circulação de periódicos e solicitação de senhas para acesso aos periódicos eletrônicos

Periódico	Inscritos na lista de circulação	Acesso à publicação eletrônica	Adeptos de ambos os serviços
Conjuntura Econômica	19	10	2
HSM Management	25	7	4
Revista Capital Aberto	25	12	2
The Economist	73	40	15

Embora se houvesse pensado que o acesso eletrônico recebesse maior adesão por parte dos usuários da Biblioteca, levando-se em consideração a

distribuição de faixa etária do corpo funcional do Banco³ (cf. Figura 4), não foi o constatado, como bem ilustrou o Quadro 1.

Figura 4 – Distribuição do Corpo Funcional do BNDES (quadro fixo) por faixa etária⁴



Podemos deduzir, também, que poucos usuários visualizam as diferentes formas de acesso como complementares, optando, geralmente, por apenas uma delas, como demonstrou o Quadro 1.

Já que muitos dos acessos aos periódicos eletrônicos ficam adstritos à rede interna do BNDES e uma parte significativa de profissionais possuem em sua rotina de trabalho a realização de visitas externas para acompanhamento dos projetos financiados pelo Banco, acredita-se que somadas as desvantagens do periódico eletrônico e às questões relacionadas à cultura informacional⁵, essa pode ser apontada como uma das principais causas da grande adesão ao serviço de circulação de periódicos.

Além disso, considerando-se o ritmo de trabalho que se apresenta diariamente, o fato de receber a publicação em sua estação de trabalho é uma oportunidade de ter sua atenção chamada para uma obra que, dificilmente, teria tempo para buscar *on line* e que pode oferecer subsídios para as suas atividades.

³ Importante destacar que o quadro funcional do BNDES foi renovado em quase 50% nos 5 (cinco) últimos anos, em virtude de aposentadorias.

⁴ Dados fornecidos pela Área de Recursos Humanos – ARH do BNDES, em 13 mar. 2013.

⁵ A cultura informacional vincula-se ao modo como as pessoas tratam (avaliam, organizam, processam e disseminam) a informação e o conhecimento dentro de uma organização (empresa, rede...), levando-se em consideração a utilização das Tecnologias da Informação e do Conhecimento

Pela adesão que o serviço de circulação de periódicos possui, destaca-se a necessidade de maior divulgação e aprimoramento do processo, que demanda uma logística um tanto quanto complexa, com grande dispêndio de homem/hora. Uma das alternativas apontadas é a implantação do serviço de Sumários Corrente – projeto em andamento.

Ainda, por se apresentar, geralmente, mais econômico e de gestão mais facilitada, a divulgação de senhas para o acesso remoto também deve ser expandida e o Marketing desse serviço deve se colocar de forma mais intensa, garantindo ao usuário amplo acesso aos periódicos eletrônicos assinados pelo COPED.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os periódicos eletrônicos, hoje, convivem e disputam espaço e a preferência dos leitores com os periódicos impressos.

Diferentemente do que se pensava, embora sejam em sua maioria das ditas Geração X e Y, os usuários da Biblioteca do BNDES dão preferência ao acesso do periódico impresso, em detrimento do documento eletrônico.

Acredita-se que, somadas às questões culturais e às desvantagens do periódico eletrônico, uma das principais razões pelas quais o serviço de circulação de periódicos apresenta mais adeptos do que a requisição de senhas para o acesso eletrônico é o fato de muitos dos funcionários do Banco viajarem para a realização de trabalhos externos e pela comodidade de receber as publicações em sua estação de trabalho.

No entanto, para melhor esclarecer as questões relativas ao comportamento do usuário em relação aos novos formatos e suportes documentais, faz-se necessária a realização de um estudo de usuários, que se apresenta, aqui, como sugestão para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo

Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 29-43.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. Portal de Informação e Conhecimento. In: _____. **Intranet**. [2013?]. Disponível em: <<http://informacoescoped/>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BIOJONE, M. R. **Forma e função dos periódicos na comunicação da ciência**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e Documentação)–Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. **Gestão do comportamento informacional apoiada na cultura organizacional e em modelos mentais**. 2010. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Orientador: Prof^a Dr^a Marta L. P. Valentim.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

CHOO, Chun Wei et al. Information culture and information use: an exploratory study of three organization. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Nova York, v. 59, n. 5, p. 792-804, 2008.

CRUZ, A. A. A. da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 2, p. 47-53, 2003.

CURRY, A.; MOORE, C. Assessing information culture: an exploratory model. **International Journal of Information Management**, Guildford, v. 23, n. 2, p. 91-110, 2003.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MÜELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CÉNDON, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003b. p. 73-96.

SAÉNZ, Tirso W.; GARCÍA CAPOTE, Emílio. **Ciência, inovação e gestão tecnológica**. Brasília, DF: CNI, 2002.

WOIDA, Luana Maia. **Cultura informacional voltada à inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo**. 2008. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Orientador: Prof^a Dr^a Marta L. Pomim Valentim.